



DIRIGENTES SINDICAIS SE REUNIRAM COM O NOVO PRESIDENTE DO SISTEMA ELETROBRAS

Foi realizada na terça-feira, dia 25 de outubro, reunião com os sindicatos que formam coletivo nacional dos eletricitários com o novo presidente da Eletrobras, Wilson Ferreira. O encontro aconteceu na sede da Holding, no Rio de Janeiro, e foi muito importante, pois os dirigentes presentes puderam externar uma série de demandas, com a apresentação do seguinte cronograma: Reestruturação (PDV, futuro das empresas e privatização), relação com os trabalhadores, cumprimento do ACT 2016/2018, abertura de canal de negociação do CNE com a presidência, artigo 37, plano de saúde da Eletrosul, e a retomada da discussão da PLR 2015.

Em suas falas os representantes dos trabalhadores colocaram que é no mínimo constrangedor o presidente da empresa usar a grande imprensa para criticar o desempenho dos trabalhadores ou anunciar medidas de reestruturação. O presidente se defendeu dizendo que houve uma distorção das suas colocações. Enfim, tentou justificar o injustificável. Houve também a cobrança dos trabalhadores para que sejam respeitados os direitos dos trabalhadores conquistados através de acordo coletivo. O presidente Wilson assumiu o compromisso de cumprir integralmente o ACT fechado, disse que jamais pensou em desrespeitar o acordo dos trabalhadores e por isso ele será cumprido fielmente.

Ao ser questionado sobre a situação das distribuidoras de energia da Eletrobras o presidente Wilson Ferreira reafirmou que irá mesmo tocar a privatização destas empresas, por conta da situação financeira que elas apresentam, e deu exemplos de eficiência de distribuição em empresas privadas do Maranhão e no Pará. A FNU, a FRUNE e o CNE rebateram de imediato, e disseram que os problemas apresentados não foram causados pelos trabalhadores, por isso são totalmente contra a privatização. Lembraram também que estas distribuidoras privadas demitem em massa e não respeitam direitos dos seus empregados. Destacaram também que as distribuidoras de energia da Eletrobras têm um papel fundamental para os estados onde estão localizadas, desempe-

nhando um papel social em localidades onde o setor privado jamais irá atuar por trabalhar apenas com a lógica do lucro.

Com relação a possíveis demissões os dirigentes cobraram transparência em qualquer ação da Holding, já que o clima dentro das empresas é de medo e incertezas. O presidente Wilson disse que está trabalhando na perspectiva de demissões voluntárias, sem perseguir qualquer trabalhador. Os dirigentes sindicais lembraram a importância de que sejam resguardados os direitos de cada companheiro com uma vida dedicada a Eletrobras, que em muitos casos representam uma memória técnica de grande valor, e não podem ser desprezados em nome do discurso de que somente os jovens tem valor. Outro pleito colocado pelos trabalhadores é que caso seja implantado o plano de demissão voluntária seja para todas as 16 empresas, inclusive com a adesão dos anistiados.

O presidente Wilson Ferreira durante o encontro ressaltou a importância da eficiência e do corte de gastos. As representações sindicais alertaram e se posicionaram contra a contratação desnecessária e milionárias de consultorias, até porque o Sistema Eletrobras tem um corpo técnico qualificado para resolver questões internas e também externas como foi o caso equacionado na Bolsa de Nova York.

Os trabalhadores cobraram uma maior interlocução com o presidente, pois o diálogo é o melhor caminho para evitar o desgaste, nesse sentido foi solicitada também uma desburocratização nesse processo, já que a última tentativa para marcar a reunião realizada na quarta-feira, dia 25, foi um jogo de empurra, o ofício percorreu por semanas vários setores para uma resposta final.

Os dirigentes sindicais ao final acertam com o presidente Wilson Ferreira a entrega de um documento oficial onde estarão todas as demandas e posições dos trabalhadores. A expectativa é que haja uma resposta o mais breve possível, o objetivo é marcar uma nova reunião até a primeira quinzena de novembro, com a retomada da discussão da PLR 2015.

Calendário de lutas

Dia 27/10 - 10 horas - Ato contra a privatização na porta do MME em Brasília

Dia 01/11-10 horas - Ato contra a privatização na porta da CHESF em Recife